

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>			■	Âmbito: <b>Especializada</b>	
Título: <b>EUA como maior mercado mundial de vinhos</b>				Temática: <b>Transportes/Logística/Distribuição</b>	
2007/02/16	<b>HIPER SUPER – PRINCIPAL</b>	Pág.30	Imagem: 1/1	Periodicidade: <b>Mensal</b>	
				Inv.: <b>n.a.</b>	

# EUA como maior mercado mundial de vinhos

Nos próximos cinco anos, os Estados Unidos da América vão superar a França e tornar-se no maior mercado mundial de vinhos, segundo um estudo anual encomendado pelos organizadores da feira comercial VinExpo, a realizar em Bordeaux em Junho deste ano, à consultora londrina International Wine and Spirits Record. O estudo prevê que nos próximos cinco anos o consumo global de vinho aumente em 5%, mas que o valor do mercado aumentará 9%, passando de 82 mil milhões para 90 mil milhões de euros.

«O mundo está a consumir mais vinho e vinhos melhores, mais caros», disse Robert Beynant, secretário-geral da VinExpo, durante a apresentação do estudo. O docu-

mento prevê que o consumo de vinhos não espumantes nos EUA aumente de 23 milhões de hectolitros em 2005 para 27,3 milhões em 2010, superando o consumo francês, que deve cair de 27,4 milhões de hectolitros para 24,9 milhões.

Em termos de valor, o mercado americano de vinhos não espumantes vai valer 17,6 mil milhões de euros até 2010, contra 14,8 mil milhões em 2005. O crescimento mais acelerado



está previsto para garrafas que custam mais de 5 dólares (3,8 euros). A

previsão é que essa tendência seja observada também noutros países industrializados.

A Itália permanecerá como o segundo maior mercado em termos de volume, sendo que o consumo em 2010 está previsto chegar a 27,2 milhões de hectolitros, segundo o estudo. Ao todo, o mercado global de vinhos não espumantes com teor alcoólico inferior a 15% está previsto crescer de 211,9 milhões de hectolitros, em 2005, para 224,8 milhões de hectolitros, em 2010.

Pela primeira vez nos dez anos de história da pesquisa, Rússia e China apareceram entre os dez maiores mercados em termos de consumo, e a previsão é que continuem a apresentar fortes crescimentos nos próximos cinco anos. ■ VJ